

A EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Silvas, Juliana Alvarenga – julianaalvsilvas@gmail.com
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG)
Av. Amazonas, 7675 - Nova Gameleira
CEP 30510-000 – Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil

Silva, Sabina Maura – sabinamaura@cefetmg.br
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG)
Av. Amazonas, 7675 - Nova Gameleira
CEP 30510-000 – Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil

***Resumo:** O presente artigo tem como objetivo expor investigação sobre os motivos e trajetórias que levam à evasão escolar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Brasil. Para tal, realizou-se pesquisa de abordagem metodológica qualitativa. Os procedimentos técnicos de coleta e análise de dados utilizados envolveram entrevistas realizadas com estudantes que abandonaram os cursos da EPTNM na modalidade presencial, levantamento bibliográfico, estudo documental da instituição escolhida como campo empírico, além de entrevistas individuais semiestruturadas com coordenadores de cursos e profissionais responsáveis por setores de apoio e acompanhamento social e pedagógico dos estudantes. A partir do estudo realizado foi possível perceber que os estudantes evadidos atribuem a ruptura com os estudos a diferentes fatores, sejam individuais, sociais, econômicos, familiares e institucionais, os quais se reforçam mutuamente. O estudo evidenciou que as estratégias institucionais adotadas para enfrentamento da evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio ainda são insuficientes, revelando o indispensável e contínuo desafio da escola em propiciar condições de permanência. O enfrentamento da questão pressupõe o desenvolvimento de políticas, diálogos e estratégias efetivas de acompanhamento pedagógico e assistencial, visando à melhoria da aprendizagem e a produção de informações que subsidiem a identificação dos sinais da evasão e a criação de mecanismos de prevenção.*

Palavras-chave: Evasão Escolar. Educação Profissional. Permanência. Trajetória Formativa.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a temática da evasão escolar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), tomando como objeto de estudo os fatores limitantes das expectativas de diplomação expressos pelos estudantes em situação de repetência e/ou evasão. Propõe-se a uma reflexão sobre os motivos e trajetórias que levam os estudantes desta modalidade de ensino a abandonarem de forma definitiva o seu curso de origem.

Para tanto foi realizado um estudo de caso no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG buscando elucidar as percepções dos sujeitos evadidos sobre sua trajetória, bem como descrever as estratégias e perspectivas institucionais para enfrentar o fenômeno da evasão escolar nesta modalidade de curso.

O público alvo da pesquisa foram os estudantes da EPTNM que se desligaram da instituição nos anos de 2015 e 2016. Também foram realizadas entrevistas com quatro profissionais, sendo dois coordenadores de curso, a diretora de educação profissional e tecnológica e a coordenadora da secretaria de política estudantil com a finalidade de compreender a evasão escolar sob a ótica da gestão.

O levantamento bibliográfico referente à evasão escolar na educação profissional tomou por base os bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), anais das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), particularmente os trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) 09 - Educação e Trabalho; anais do IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar; Revista Brasileira de Educação, Revista Educação & Sociedade, Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, Revista Educação e Tecnologia (CEFET-MG), Revista Trabalho & Educação, Educação em Revista; Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Banco de Dissertações do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

O que prevalece entre os autores atuantes no cenário da produção intelectual sobre a evasão escolar na educação profissional, tomados como referência para este trabalho, é o

entendimento de que se faz premente a necessidade de um encaminhamento mais adequado no trato de alternativas para minimizar a evasão escolar, seja pela análise dos seus determinantes e/ou dos fatores de prevenção, como por exemplo, acompanhamento sistemático individualizado e familiar daqueles que estão em risco de abandonar seus estudos.

2. ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

O ponto de partida para a análise dos desafios que estão postos no trato da evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio perpassa a compreensão das alternativas possíveis para minimizá-la. Definida como um fenômeno complexo, multifacetado, multicausal, associado a diferentes fatores, sejam individuais, sociais e/ou institucionais, a evasão escolar representa uma ameaça à realidade educacional de vários países e no Brasil é um fenômeno comum e persistente em todos os níveis da educação básica, atingindo também o ensino profissional técnico e tecnológico.

O acesso à educação de qualidade e ao longo da vida é cada vez mais imprescindível para uma inserção social plena, principalmente em uma sociedade com profundas marcas de desigualdade e exclusão social. Segundo Dore e Lüscher (2011, p.783) a falta de informação sobre abandono e permanência escolar no ensino técnico no Brasil abrange tanto o referencial teórico quanto o empírico, dificultando a construção de indicadores adequados para investigações sobre o tema. Diante da escassez de dados e referenciais, dialogar sobre a evasão escolar na educação profissional pressupõe estabelecer um debate sobre a permanência enquanto um eixo das políticas de transição da formação técnica para o mundo do trabalho e/ou ensino superior.

Faz-se necessário investigar quais são os dilemas que emergem na realidade da escola técnica profissional que atrai um significativo número de jovens, mas, ao mesmo tempo, não obtém êxito em fazer com que os que nela ingressam permaneçam até a conclusão do curso. Para que se promova uma efetiva transformação de caráter democrático e inclusivo para além da expansão e reorganização governamental da educação profissional se faz necessário que a comunidade escolar seja capaz de se mobilizar buscando estratégias de organização e intervenção no espaço público que redefinam em profundidade as práticas institucionais que favoreçam o sucesso acadêmico dos estudantes.

Quanto aos múltiplos fatores de evasão escolar na educação profissional de nível técnico, Dore e Lüscher (2011; p.776) identificam duas perspectivas principais de abordagem: a

individual, que envolve o estudante e sua trajetória escolar (valores, comportamentos e atitudes que determinam o engajamento acadêmico/aprendizagem e o engajamento social/convivência do estudante). E a abordagem institucional, que leva em consideração a família, a escola (perfil do corpo docente, os recursos e estruturas físicas escolares, os processos e as práticas pedagógicas), a comunidade e os grupos de amigos.

Para as autoras a complexidade do problema implica, também, em soluções complexas. A articulação dessas dimensões na vida escolar, bem como a existência de oportunidades de escolhas e de experimentação profissional podem influenciar sobre os processos de evasão ou permanência escolar. Cabe à instituição reconhecer a importância da prevenção e identificação precoce do problema, além do monitoramento dos possíveis estudantes que estão em situação de risco de evasão.

As discussões apontam para duas ordens de fatores: os intra-escolares, que estão relacionados à forma como está organizado o trabalho pedagógico – conteúdos e metodologia de ensino, interações professor-aluno e normas de avaliação; e os extra-escolares, que fazem com que a educação escolar seja fortemente determinada pelas condições socioeconômicas da sociedade. Queiroz (2002) aponta como fatores externos o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. Como fatores internos, tem-se a própria escola, a linguagem e o professor.

Dessa forma, inúmeros são os fatores intra e extra-escolares que influenciam sobre o processo de seletividade e a reprodução da desigualdade social na escola. Os reflexos da acentuada desigualdade social do país na educação manifestam-se por meio de dificuldades de várias ordens que incidem sobre a frequência e o desempenho do aluno, porém que não se restringem ao âmbito da sua individualidade. Silva (2013) aponta algumas variáveis que representam risco de evasão na educação, tais como o desempenho acadêmico, a condição financeira, a idade e o gênero.

Evidencia-se a percepção de que a evasão escolar é causada por múltiplas razões, entrelaçadas entre si, e seu enfrentamento requer mais que ações isoladas e fragmentadas dentro da escola. Seus mecanismos de exclusão e de legitimação têm origem social e nem sempre podem ser resolvidos no âmbito do espaço escolar.

Muitas vezes, no cotidiano da sala de aula, quando um aluno é reprovado, ele é taxado de incapacitado para prosseguir os estudos e essa condição afeta bastante sua autoestima de forma negativa. Segundo Marcel Crahay

o balanço das pesquisas disponíveis sobre os efeitos da repetência não tem ambigüidade: em regra geral, os alunos fracos que repetem progredem menos que os alunos fracos que são promovidos. Ou seja, pode-se considerar que a repetência

constitui um meio contra produtivo de fazer face às dificuldades de aprendizagem dos alunos fracos. (CRAHAY, 2007, p. 185)

Reconhecendo que a repetência não é sinônimo de melhoria da aprendizagem e do desempenho escolar, torna-se imperativo desmistificar a determinação exclusiva das causas externas no fenômeno do fracasso escolar, ressaltando o imprescindível papel da escola em propiciar condições de permanência, desenvolvendo políticas e estratégias efetivas, oportunizando a realização de diálogos e acompanhamentos para compreender as necessidades reais demandadas.

A forma como o currículo e as políticas de formação de professores estão relacionadas à permanência dos estudantes são questões pouco exploradas e aprofundadas. Dore e Lüscher (2011) sinalizam para a premente necessidade em aprimorar estratégias e perspectivas institucionais para enfrentar o fenômeno da evasão escolar nos cursos técnicos de nível médio, por meio da consolidação das bases de dados de alunos egressos (evadidos e diplomados) que subsidiem estudos de acompanhamento e mapeamento das ações e projetos desenvolvidos pelas instituições educacionais, objetivando conhecer e detectar riscos de ocorrência da evasão e/ou minimizá-la.

Corroborando com esta perspectiva, Souza (2015), a partir dos resultados de pesquisa feita com estudantes de um curso tecnológico, afirma que a constituição de uma base de dados mais sólida é fundamental para que se possibilite uma análise mais efetiva dos principais fatores que impactam no nível de reprovação e/ou evasão dos estudantes. Para a autora, a forma como a escola lida com este desafio e como os profissionais orientam as suas práticas educativas e pedagógicas, bem como a existência de um efetivo acompanhamento pedagógico e assistencial visando à melhoria da aprendizagem, podem impactar positivamente na redução da evasão escolar.

Assumir a evasão escolar como problema social e politicamente produzido, levando em consideração fatores relativos à instituição escolar, pressupõe questionar a pertinência de se associar a evasão escolar ao fracasso, como recorrentemente se tem feito. A revisão da literatura sobre processos de repetência e evasão na trajetória escolar, evidencia a centralidade do papel da escola, bem como sobre a existência de outros sentidos no acesso e na permanência do estudante.

2.1 Processos de integração e afiliação como fatores determinantes para a permanência

Fica clara a premissa de que a evasão escolar é um fenômeno que envolve diferentes dimensões: materiais, políticas, relacionais e subjetivas que o constituem, como já destacamos

anteriormente. Tal premissa também possibilita questionar alguns determinantes comumente atribuídos ao fenômeno como conformismo do indivíduo, sofrimento e ruptura cultural. Ou seja, as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados, devem contribuir na construção de sua própria identidade.

Nogueira (2004), buscando compreender como as condições sociais e familiares favorecem os destinos escolares de sucesso e insucesso, reafirma que a formação no percurso acadêmico remete aos estímulos ou entraves nele vivenciados, bem como suas projeções, ou seja, o que o estudante vislumbra como profissão, diante das condições inscritas socialmente.

Para a autora, a definição dos rumos de uma determinada trajetória escolar passa necessariamente pelos seguintes fatores: as mediações que se interpõem na relação entre o meio social de pertencimento e os resultados escolares, o impacto do patrimônio cultural familiar (o peso dos fatores culturais e econômicos) e a distribuição das oportunidades escolares.

Verifica-se que, para além das estratégias familiares, a instituição formadora pode repercutir e dar sentido ao permanecer ou, ao contrário, constituir motivos para não permanecer. Além disso, há que se considerar outros fatores, tais como a inserção precoce no mundo do trabalho, e a “escolha negativa”, que remete àquele sujeito que só dispõe do projeto de vida possível, frente a uma série de renúncias, que não implicam um poder real de escolha (Dubet citado por Nogueira, 2004).

A permanência e, sobretudo, o sucesso na trajetória escolar envolve uma série de fatores de ordem material e simbólica, que podem corresponder aos desejos e interesses do estudante (decisão pessoal), aos relacionamentos que estabelecem no espaço escolar, às características da instituição formadora, às situações pessoais e familiares. A pesquisa com estudantes evadidos nos cursos da EPTNM no CEFET-MG possibilitou analisar e compreender em que sentido essas dimensões conduzem os sujeitos e seus itinerários.

De acordo com Carneiro e Sampaio (2011), pesquisar sobre espaços, apropriações e apreensões de sujeitos inseridos em uma determinada realidade pressupõe apresentar um olhar sobre os processos que envolvem a permanência, na tentativa de compreender suas relações possíveis com os fatores internos e externos que motivam a evasão escolar. Concernente às profissões relacionadas à formação profissional técnica e tecnológica, que requerem projetos a médio e longo prazos, observa-se que o abandono destas escolhas, em grande medida, não se

vincula à ausência de suportes sociais, ou seja, capitais intelectuais e financeiros que restringem as oportunidades concretas.

É recorrente na literatura que, no âmbito familiar, a educação é muito valorizada. Mesmo em famílias pertencentes a segmentos sociais historicamente excluídos, ela representa a possibilidade de alcance de um trabalho futuro que proporcione autonomia, reconhecimento e independência social e financeira. Para Lapassade (1975, p. 170), a entrada no mundo do trabalho representa uma forma de inserção social, “essencialmente naquele momento em que o indivíduo deixa a família, ou pelo menos, se torna capaz de ganhar a sua própria vida”. O imperativo de sobrevivência e a necessidade de responder às expectativas familiares sobre o futuro, as possibilidades de participação em outras esferas de aprendizagem (fora da sala de aula) e a convivência com a arte e intelectualidade pertencentes à cultura hegemônica constituem desafios a serem considerados na compreensão do abandono escolar.

Segundo Coulon (2008) o jovem não expressa apenas sua condição intelectual, mas também a condição social na qual está imerso: a cultura, a subjetividade, o preconceito, o estigma, as formas de resistência. Desse modo, a trajetória de formação integrada (ensino médio e técnico) representa para o jovem importante momento de transição demarcado pela decisão entre a carreira universitária e inserção no mundo do trabalho.

A instituição formadora assume, nesse sentido, um papel central na trajetória de desenvolvimento dos jovens estudantes. Seja por meio da promoção de um conjunto de expectativas e experiências que favoreçam este desenvolvimento, seja pela ausência ou escassez de dispositivos sociais de acompanhamento e diálogo junto à família.

A formação integrada no ensino profissional impõe aos jovens um aprendizado de ofício de estudante, que é demarcado por um contexto de resistências e assimilação de muitas regras, principalmente na fase inicial da formação, nos primeiros semestres. Para Coulon (2008) tal aprendizado constitui aspecto fundamental para aquisição de novas habilidades cognitivas, reelaboração de seus significados e construção de alternativas de superação dos entraves.

Enquanto forma de integração discente, afiliação institucional é apenas um dos pilares que constituem a trajetória acadêmica como facilitador da permanência do estudante. Carneiro e Sampaio (2011) destacam outras dimensões essenciais para a formação do estudante, como a afiliação intelectual e as interações estabelecidas no ambiente acadêmico.

Segundo Figueiredo (2015), a Política de Assistência Estudantil é fator vital para a permanência; no entanto, a restrição econômica não é condição suficiente para compreender as facilidades e dificuldades para os processos de integração e afiliação.

3. A EVASÃO ESCOLAR NA EPTNM DO CEFET-MG

O CEFET-MG é uma instituição pública de educação superior no âmbito da educação tecnológica, abrangendo os níveis médio e superior de ensino e contemplando, de forma indissociada, o ensino, a pesquisa e a extensão, prioritariamente na área tecnológica e no âmbito da pesquisa aplicada (CEFET-MG, 2012a, p. 20). Sua função social consiste em propiciar, de modo crítico, competente e solidário, a formação integral de cidadãos e profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento inclusivo e sustentável (CEFET-MG, 2012a, p. 62).

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: política institucional, 2011- 2015, traz ainda os seguintes apontamentos sobre o histórico do processo de institucionalização do CEFET-MG:

Em 1969, a escola é autorizada a organizar e ministrar cursos de curta duração de Engenharia de Operação, com base no Decreto n. 547 de 18/04/69. Em 1971, implantam-se os cursos de Formação de Tecnólogos e, em 1972, os primeiros cursos superiores de Engenharia de Operação Elétrica e Mecânica. Assim, com funções inicialmente relacionadas à oferta educacional para o ensino primário e, posteriormente, para a formação do auxiliar técnico e do técnico de nível médio, a instituição foi assumindo em sua trajetória o papel de instituição de ensino superior, com a oferta de cursos nesse nível de ensino. (CEFET-MG, 2012a. p.22)

Os Cursos da EPTNM estão estruturados em séries anuais, com duração mínima de três anos para os cursos diurnos e de quatro anos para os noturnos. A inscrição nos processos seletivos para acesso aos cursos da EPTNM possui como pré-requisito escolaridade mínima, observando-se o nível e a modalidade do curso pleiteado. Para a EPTNM: na forma integral (ensino fundamental completo); na forma concomitância externa (ensino médio em curso); na forma subsequente (ensino médio concluído); e para a Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio para Jovens e Adultos (ensino fundamental concluído e idade mínima de 18 anos).

As políticas de permanência da instituição estão sob a responsabilidade da secretaria de política estudantil do CEFET-MG e seu principal desafio perpassa a redução das desigualdades socioeconômicas e culturais a partir do fomento de ações de inclusão social, de igualdade de oportunidades, de prevenção e de minimização da retenção, da reprovação e da evasão escolar.

Além da assistência estudantil, o CEFET-MG desenvolve ações de caráter socioeducativo, de prevenção à evasão escolar e de pesquisa. A secretaria de política estudantil, por meio de suas coordenadorias, promove palestras, debates e intervenções voltadas para as temáticas:

juventude, mundo do trabalho, sexualidade, saúde física e mental, diversidade e meio ambiente.

O estudo documental e as entrevistas realizadas com os profissionais gestores apontam para a necessidade de uma gestão sistêmica das ações de identificação e prevenção da evasão escolar. Ou seja, a promoção de um trabalho relativamente compartilhado, por meio do planejamento conjunto de ações e programas em consonância com os objetivos e metas propostos no âmbito da instituição.

A ausência de um trabalho integrado, em busca de constante aperfeiçoamento e desenvolvimento das ações relacionadas à identificação e prevenção da evasão escolar, impossibilita sua avaliação sistemática, bem como a criação de indicadores comuns, que viabilizem uma análise de impacto (alterações ocorridas na vida acadêmica dos estudantes) e o planejamento de novas intervenções. Outro importante aspecto que se evidenciou foi a necessidade premente de desenvolvimento de um software para acesso efetivo a dados acadêmicos. A ausência de acesso sistemático a esses dados impede que a instituição trabalhe, preventivamente, com acompanhamento e intervenção nos casos de retenção e evasão e em relação às dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem, que podem impedir a permanência e diplomação de estudantes.

A dificuldade de acesso imediato aos dados de frequência, aproveitamento e evasão dos alunos beneficiados impossibilita o cumprimento dos objetivos da assistência estudantil, colocando em risco o impacto dessas ações. A obtenção desses dados é fundamental para análises de impacto e, até mesmo, de estudos comparativos das políticas educacionais e das ações de assistência estudantil, como também para elaboração e cumprimento de normativas institucionais. Inerente a isso, destaca-se a necessidade de alimentação contínua e regular, por parte do corpo docente, dos dados de frequência e de aproveitamento.

A produção de dados sobre retenção e evasão na EPTNM, diagnóstico das causas da retenção e da evasão e a implementação de estratégias para atenuar a retenção são classificadas pela instituição como ações de execução permanente. A assistência estudantil, principalmente por meio do programa de bolsas, é considerada ação prioritária, entendida como um investimento importante na prevenção da evasão e reprovação escolares, mesmo tendo em vista as dificuldades enfrentadas em função dos contingenciamentos de recursos orçamentários e financeiros e as limitações de pessoal docente e técnico-administrativo.

3.1 Questões socioeconômicas e culturais da evasão escolar

Nas entrevistas com os estudantes evadidos dos cursos da EPTNM do CEFET-MG, dentre os fatores observados, destacam-se os que se revelaram mais significativos em suas relações com a evasão escolar: o fato de serem estudantes advindos do interior com trajetórias acidentadas na educação básica; possuírem baixos propósitos acadêmicos; e por se reconhecerem diferentes dos demais estudantes da instituição.

Os depoimentos expressam os principais contrastes nas realidades dos estudantes com trajetórias de êxito e estudantes em situação de evasão escolar. Proveniente de escola pública de ensino fundamental, o entrevistado 1 relata que enfrentou significativa dificuldade de adaptação à rotina de estudos do ensino médio integrado. O estudante foi aprovado na primeira tentativa para o curso técnico em eletrônica, porém teve uma trajetória escolar acidentada, conforme expressa:

Já fui reprovado em duas matérias, foi eletrônica analógica e programação. (...) Não pode reprovar nenhuma. Você tem seis meses, reprovou em uma você faz o curso todo de novo, se repetir de novo você é jubilado, foi o que aconteceu comigo.
Entrevistado 1

Este estudante recebeu alto investimento familiar em sua trajetória escolar, pois reingressou no CEFET-MG, no curso de técnico em mecânica, após ter sido desligado do curso de eletrônica. Em suas declarações ele considera que o início do curso técnico em eletrônica foi muito difícil e que a cobrança na EPTNM era demasiadamente intensa. Afirma que não conseguia “aprender muitas coisas ensinadas no início do curso” e que, por mais que se esforçasse, não conseguia obter êxito no curso.

Sua família desejava que ele se formasse no CEFET-MG pela gratuidade do ensino e prestígio da instituição. A expectativa familiar sobre a qualidade da escola era alta, em suas palavras “por ser a melhor instituição de ensino técnico de Minas Gerais”.

Não tentei [processo seletivo] em outros lugares, só CEFET. Primeiro porque meu pai estudou aqui, meu avô também, sempre me falaram bem daqui, era um bom lugar (...) e também não tenho condições de pagar. Entrevistado 1

O estudante retratado acima nunca exerceu atividade laborativa, dedica-se apenas aos estudos e os pais não possuem ensino superior. Observamos que o único benefício de assistência estudantil que possui é o acesso subsidiado às refeições do restaurante universitário.

Praticamente todos os estudantes entrevistados ressaltaram o aspecto socioeconômico como fator significativo.

Outro caso nos chama a atenção pela condição de estudante-trabalhador. Proveniente do interior, de escola pública de ensino fundamental, com trajetória demarcada por reprovações e

mudanças de escola, esse estudante afirma que a desistência do curso se deu em função da necessidade de trabalhar e se manter na capital mineira. Ao transferir-se de uma cidade pequena para um grande centro metropolitano, sem familiares com quem pudesse morar e sem suporte financeiro da família de origem, o estudante relata que as dificuldades encontradas interferiram diretamente em seus estudos.

Aprovado na primeira tentativa para o curso em eletrotécnica, sonhava em concluir os estudos para conseguir uma boa carreira, com boas condições de trabalho e salário. Afirma que não se dedicava muito ao curso, pois a mudança de cidade implicou em alterações abruptas em seu cotidiano, encontrando a alternativa de trabalhar como mecânico, por ser uma atividade autônoma que lhe proporcionava flexibilidade nos horários para estudar. O estudante ressalta que teve extrema dificuldade de aprendizagem nos primeiros meses. “Não consegui acompanhar, tinha matéria que eu nunca tinha visto”(Entrevistado 2).

A partir desse dado, percebemos que, apesar do esforço para alcançar um propósito escolar muito bem definido, as transformações vivenciadas no início de uma nova fase de estudos e da vida impossibilitaram a conquista almejada. Em seu relato, expressa com entusiasmo sua aprovação no processo seletivo, mas enfatiza um conjunto de experiências frustradas relacionadas aos professores e ao ambiente acadêmico:

(...) tenho parentes que vieram do interior fazer a inscrição e não passaram, aí fui lá na prova e passei; tenho um primo que veio fazer no dia e somente eu passei. Muito bom o processo de aprendizagem, eu queria muito ter continuado, mas como as matérias eram puxadas eu não conseguia fazer os trabalhos todos, estudar pra prova; eu chegava em casa 23 horas e tinha que estudar para prova no meu horário de almoço no serviço, tinha que estudar para a prova, fazer trabalho, era muito trabalho, tinha fim de semana que tinha vinte trabalhos de vinte e cinco folhas (...) não estava dando conta não. Eu não tinha base, o segundo grau da escola pública que eu tive no interior era muito diferente daqui. Não tinha tempo de estudar muito. É verdade sim, empresas que te chamam antes de completar o curso, contatos de colegas que conseguiram formar, para entrar no mercado de trabalho era muito mais fácil. Eu esforcei. Mas tinha os trabalhos de fazer em grupo, as práticas de fazer em grupo, coisa assim. Entrevistado 2

Estas declarações remetem-nos a Bourdieu (1998), quando afirma que a inexistência de condições objetivas impõe para os elementos das camadas populares uma percepção de que determinadas aspirações socioeconômicas e culturais não são para eles. Indagado sobre o acesso aos programas de permanência do CEFET-MG, o estudante relata que recebia uma bolsa no valor de R\$300,00 e o acesso subsidiado ao restaurante universitário. Mesmo com o apoio financeiro recebido, o estudante abandonou os estudos no segundo ano de curso.

Outro estudante entrevistado também enfatiza a necessidade de exercer alguma atividade remunerada concomitantemente à realização dos estudos, ressaltando a importância da

inserção no mercado de trabalho para garantia da independência financeira e contribuição com as despesas do grupo familiar:

Hoje estou com 25 anos. Mas como eu já estou no mercado de trabalho, eu vejo que se seu tivesse me formado eu teria muito mais perspectivas na minha idade. Mas inclusive uma das críticas que eu tenho é que para uma pessoa que pretende trabalhar oito horas por dia é impossível. Eu consegui pela flexibilidade que tenho na empresa e tudo mais, mas para qualquer outro emprego formal, não dava.
Entrevistado 4

Além de expressar a decepção pelo fato de desistir do curso, o estudante afirma que se encontraria em melhores condições do que se encontra atualmente, se tivesse concluído. Entretanto, considera que não seria interessante a aquisição de um título às custas de notas baixas e reprovações.

É possível apreender, com base nos relatos descritos, que a condição de estudante trabalhador se mostra incompatível com as exigências da formação técnica de nível médio, tendo em vista que tal condição elevou o grau de dificuldades e desafios para um desempenho satisfatório, gerando uma série de conflitos que impossibilitaram o êxito acadêmico almejado

3.2 Processos de afiliação e integração: questões relacionadas ao ambiente escolar

Com relação aos processos de afiliação e integração acadêmica, observou-se que os entrevistados desconhecem ou avaliam como frágil o acompanhamento ou algum tipo de suporte pedagógico que favoreçam sua inserção no universo do ensino profissional.

A maioria dos entrevistados declarou ter encontrado grande dificuldade no processo de transição do ensino fundamental para o ensino médio integrado.

O maior estresse do CEFET, no meu caso, foi proporcionado pelos meus anseios e cobranças demais, exigências demais (por minha parte mesmo). (...) No entanto, há favorecimento para alguns alunos (apadrinhamento), os melhores alunos nem sempre têm as notas mais altas; (...) tem professores muito bons, mas com ética profissional ruim e tem professores excelentes (esses são o diferencial). Tem que ter a consciência de que aqui não é como o ensino fundamental em que você dava conta só com aulas em sala. A maior parte do conhecimento você irá adquirir fora da sala de aula, com colegas, lendo artigos, assistindo vídeos, palestras, etc. Mas vou te dizer que se você entrar e ver que não é isso, não tem que se sentir fraco por desistir ou optar por outro curso ou outra Instituição. Entrevistado 3

Um estudante evadido considera que as monitorias oferecidas pela instituição eram restritas, pouco estruturadas, sem a frequência e a qualidade esperada.

Sim, mas são poucas (monitorias) e, dependendo do curso, são pouquíssimas. (...) Eu acho que tem que aproveitar as oportunidades extra curriculares do Cefet, como as culturais, esportivas, iniciações científicas. (...) mas o nível de dificuldade e de cobrança do Cefet bate de frente com o ensino superior público". Entrevistado 6

Outra estudante declara

Eu acho que ainda falta muito para receber os alunos. Assim, é um impacto muito grande, eu acho, para a maioria das pessoas. É (...) um acompanhamento pedagógico um pouco maior eu acho que seria interessante. Entrevistado 3

Além da necessidade de um apoio pedagógico efetivo, ultrapassando o conteúdo ministrado em sala de aula, outro fator que chama a atenção são as elevadas exigências na relação ensino-aprendizagem. A ausência de pré-requisito educacional para acompanhar as disciplinas do curso esteve presente com muita frequência nos depoimentos, como um sinal de descontentamento.

É um ambiente em que você se mata de estudar, se mata por causa da pressão para ser o melhor, para não desapontar os professores e os pais. (...) Eu entrei no CEFET consciente de que não ia ser fácil. Eu já sabia. Mas isso foi subindo para um outro patamar. O medo de entrar no [sistema] acadêmico e mostrar suas notas, que antes eram um orgulho, virou meu maior pesadelo. (...) O olhar de reprovação dos professores, os gritos dos pais, que amam e fazem de tudo, são horríveis. Não importa o quanto a gente estude, sempre terá que ser mais. Mais e mais e mais. (...) Porque estudante aqui é máquina, e máquina aqui trabalha." Entrevistado 3

O CEFET faz adolescentes passarem por coisas cedo demais. Muita responsabilidade, decisões a serem tomadas, alta carga de trabalho, coisas que nenhum deles convivia antes a não ser a galera que estudava em [escola] particular. Entrevistado 5

Minha turma tinha 20 matérias, se contar o laboratório; 15 sem. Em média, ficávamos no CEFET umas 10 horas por dia, sem contar o transporte, contando os intervalos. Eram cobrados dois trabalhos de encerramento de ano por causa de uma reformulação no curso, (...). É uma escola extremamente estressante e cansativa, eu acho, para maioria dos cursos. Entrevistado 6

Segundo observado nos relatos acima, a trajetória acadêmica desses estudantes foi demarcada por grandes dificuldades de adaptação à instituição, ocasionadas pela defasagem na formação por eles recebida anteriormente, o que gerou decepção com o novo ambiente escolar, desestimulando suas intenções em prosseguir com estudos.

Além desta questão, os relatos demonstram que as dificuldades vivenciadas no momento de entrada no curso não é algo de um grupo específico de estudantes, mas uma espécie de cultura escolar. Evidentemente, um conjunto de experiências de reprovação e notas baixas conduziram estes jovens ao abandono dessa jornada de busca pelo conhecimento profissional que o ensino técnico possibilita.

A trajetória desses estudantes nos chama a atenção pelo fato de terem sido aprovados em processo seletivo significativamente concorrido e não conseguirem realizar o curso. Todos os entrevistados declaram procedência de escolas públicas e ressaltam que foram excelentes alunos na educação básica e que se esforçaram ao máximo para obter bom desempenho acadêmico.

De maneira geral, a transição para esta última etapa da educação básica é caracterizada pelos estudantes como muito difícil. Os entrevistados apontam fragilidades no acompanhamento pedagógico e na adoção de métodos e técnicas de ensino que favoreçam essa transição. Constatamos que, tanto quanto determinantes objetivamente traçados, tais como escola de origem, condições de trabalho, situação socioeconômica, os fatores inerentes à integração e afiliação acadêmica são cruciais e influenciam para a não-permanência. Os fatores inerentes à integração e afiliação acadêmica perpassam questões subjacentes ao ensino-aprendizagem, tais como a exigência de autonomia com relação à organização e desenvolvimento dos estudos associada às cobranças educacionais da instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, verificamos que a permanência dos estudantes da EPTNM no CEFET-MG enfrenta barreiras no tocante aos seguintes fatores: impossibilidade de dedicação integral aos estudos em função da necessidade de trabalhar; dificuldades de adaptação ao curso em razão da procedência de município do interior; defasagem de pré-requisitos educacionais da formação recebida no ensino fundamental; e fragilidades no acompanhamento psicológico e pedagógico oferecidos pela instituição.

Na maioria dos casos, com exceção de dois estudantes que reingressaram no CEFET, observa-se que a situação pessoal do estudante evadido é pior do que se poderia verificar se tivessem concluído o curso com êxito. Entretanto, para alguns entrevistados, o desligamento representou um alívio, frente ao sofrimento e angústia que relataram sentir face à realização dos estudos. Eles afirmam que não encontraram suporte financeiro, pedagógico e/ou psicológico para permanecerem na instituição.

A entrada em um curso técnico do CEFET requer do estudante a capacidade de conciliar uma intensa dedicação aos estudos com os desdobramentos de sua vida pessoal. Questões como o apoio familiar no momento de ingresso na instituição, associado a uma sólida base de formação no ensino fundamental nos leva à reflexão sobre o poder de influência que o capital cultural e social do estudante exerce em sua trajetória escolar e acadêmica.

Assim, destacamos que a permanência no ensino técnico para os estudantes, sobretudo aqueles provenientes do interior, é muito desafiadora, tendo em vista as dificuldades vivenciadas em função de uma fase da vida de grandes cobranças e transformações. Soma-se, a esses fatores, uma imaturidade, muito frequente entre estudantes nesta faixa etária.

Embora considerem que se esforçaram ao máximo para superar as adversidades com as quais se depararam, os estudantes entrevistados enfatizaram tais aspectos que inviabilizaram sua permanência.

Deste modo, o estudo sobre a evasão escolar na educação profissional a partir de duas grandes categorias: variáveis socioculturais e econômicas; e questões relacionadas à integração e afiliação institucional, evidencia algumas tendências e nichos onde a evasão está mais propensa a ocorrer, bem como, pode se constituir em relevante contribuição para a elaboração de políticas de permanência no sistema de educação profissional.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Ava; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. Estudantes de origem popular e afiliação institucional. In: SAMPAIO, Sônia Maria Rocha (org.) **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos** [online]. Salvador: EDUFBA. p. 53-69, 2011.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2011 – 2015**. Belo Horizonte, 2012a. Disponível em: <http://www.cefetmg.br/galeria/indicadores/PDI_CEFETMG_2011_2015_Saida.pdf> Acesso em 07/10/2016.

_____. **Relatório de Gestão do Exercício de 2015**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://www.cefetmg.br/textoGeral/Indicadores/Relatorios_Gestao.html> Acesso em 09/11/2016.

_____. **Relatório de Gestão do Exercício de 2016**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://www.cefetmg.br/textoGeral/Indicadores/Relatorios_Gestao.html> Acesso em 15/10/2017.

COSTA, Simone Gomes. **A equidade na educação superior: uma análise das Política de Assistência Estudantil**. 2011. 203 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)– Programa de Pós Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

CRAHAY, Marcel. Qual pedagogia para os alunos em dificuldade escolar? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 181-208, jan/abr. 2007.

DORE, Rosemary.; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dec. 2011.

FIGUEIREDO, Alice. Cristina. **Processos de integração e afiliação à vida acadêmica de estudantes de camadas populares no contexto de expansão universitária**. 2015. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

LAPASSADE, Georges. **A entrada na vida**. Lisboa: Edições 70, 1975.

NOGUEIRA, Maria. Alice. Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão. **Revista Brasileira de Educação**. n. 26, p.133-184, maio-ago. 2004.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. **Alfabetizando/as da EJA**: as razões da permanência nos estudos. 2011. 140. f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. In. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2002, Caxambu. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

RAMALHO, Ludmila Eleonora Gomes. **Abordagem avaliativa da política de assistência estudantil em uma instituição educacional**. 2013. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública)– Centro de políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 18, n. 2, p. 311–333, jul. 2013.

THE SCHOOL EVASION IN THE COURSES OF AVERAGE TECHNICAL PROFESSIONAL EDUCATION

Abstract: *The purpose of this article is to investigate and understand the reasons and trajectories that lead to school dropout in the Technical Vocational Technical Education (EPTNM) at the Federal Center of Technological Education of Minas Gerais (CEFET-MG), Brazil. To this end, a qualitative methodological approach was carried out. The technical procedures of data collection and analysis used involved interviews with students who left EPTNM courses in the classroom, bibliographic survey, documentary study of the institution chosen as an empirical field, in addition to individual semi-structured interviews with coordinators of courses and professionals responsible for sectors of support and social and pedagogical accompaniment of the students. Based on the study, it was possible to perceive that the students who have been evaded attribute the break with the studies to different factors, be they individual, social, economic, family and institutional, which reinforce each other. The study showed that the institutional strategies adopted to cope with school dropout in secondary vocational technical education are still insufficient, revealing the indispensable and continuous challenge of the school in providing conditions of permanence. Confronting the issue presupposes the development of policies, dialogues and effective strategies for*

pedagogical and assistance monitoring, aiming to improve learning and the production of information that supports the identification of signs of evasion and the creation of prevention mechanisms.

Keywords: *School Evasion. Professional education. Permanence. Formative Trajectory.*
